

EFEMÉRIDES DA ARTILHARIA

CAMPANHAS DO PARAGUAI E URUGUAI

NONA PARTE (*)

Gen (Res)
HEITOR BORGES FORTES

1869

Agô 18 — O Cap Ewerton Quadros recolheu-se, com sua bateria, ao 3º B A Pé, em Humaitá.

18 — COMBATE DA PICADA CAAGUIJURU

(6 horas) — Os aliados resolveram marchar sôbre Caraguataí, em perseguição aos remanescentes de Campo Grande, fazendo-o dispostos em 3 colunas: A da direita, composta dos Argentinos (Gen Mitre), divisões José Auto e Cel Bueno, devia seguir por uma estrada antiga, que após pequena volta ia dar naquela localidade; com ela seguiu o 4º C P A e a bateria do 1º B A Pé. A da esquerda, com a qual marchou o Comandante-em-Chefe Conde D'EU, era formada pelo 1º C Ex; com ela seguiu o 2º R Prov A Cav, reforçado por duas baterias do 1º B A Pé. Pelo centro, seguindo a estrada real, prosseguiu o 2º C Ex, com o qual estava o 1º R A Cav. Ao início da marcha desta coluna, constatou a vanguarda formada pela 4ª Bda Inf (Cel Wanderley), reforçada com o 36º B V Pátria, e pela 6ª Bateria do 1º R A Cav (Cap Leite de Castro), que os paraguaios se haviam fortificado na picada de Caaguijuru, tendo resistido aos nossos primeiros elementos.

(7 1/2 horas) — Decidido a atacar a posição inimiga, determinou o Marechal Vitorino Monteiro que a vanguarda atacasse de frente, enquanto outras tropas atacariam pela direita e esquerda. O combate desenvolveu-se com vivíssimo e bem nutrido fogo de artilharia e de infantaria, durante 2 horas, ao cabo das quais a posição foi abandonada pelos seus ocupantes, que sofreram completa derrota, perdendo 600 homens, entre mortos e feridos, 11 canhões e 10 carrêtas. Destacou-se por sua atuação no combate a bateria Leite de Castro, cujo comandante mereceu louvores, tendo sido este o último encontro importante em que a artilharia esteve presente.

(*) Continuação do n. de Set/Out. Conclusão das "Efemérides da Artilharia".

Perseguiu o inimigo em debandada a 2ª D C (Gen Câmara), que bateu uma força de 200 homens que procurava esconder-se num passo do rio Manduvirá.

(A tarde) — O 2º C Ex acampou nas imediações de Caraguatai.

— A coluna do Gen Mitre iniciou a perseguição, rumando ao N, com ela levando, além das forças argentinas, a 1ª D C (Cel Bueno e Neri) reforçada com 2 bôcas-de-fogo de montanha do 1º B A Pé (2º Ten Pinto Paca) e a 2ª DI (Gen José Auto).

Agô 19 — O 1º C Ex (Brig José Luiz Mena Barreto) acampou em Alfonso. O inimigo em fuga transpôs o Iagui, sempre perseguido pelas tropas de cavalaria brasileira e argentina da vanguarda, sob comando do Cel Neri (DC Bueno e Reg San Martin).

21 — A 4ª DC (Gen Portinho) chegou a Assunção por terra, acampando nos subúrbios da capital paraguaia.

COMBATE DE BOTUÍ — A vanguarda marchou sôbre o arroio Hondo e no passo do Botuí dispersou uma força de 400 homens, tomando-lhes 2 peças e várias carrêtas de bagagens de Lopez. Parou a. a perseguição, da qual participou efetivamente a divisão de 2 canhões de montanha do 1º B A Pé (Ten Pinto Paca), que atuou a 20 e 21 nos encontros contra os paraguaios, devido ao enfraquecimento da cavalaria e falta de víveres para a tropa.

22 — A vanguarda contramarchou.

24 — A coluna Mitre voltou a Caraguatai.

— O Conde D'EU, desconhecendo o rumo tomado pelo ditador Lopez, resolveu dar por finda a Campanha das Cordilheiras, e estabeleceu novos planos de ação. (Ver Diário do Exército, sábado, 21 Agô 1869). Admitia S. Exa. que contava com cêrca de 30.000 homens — incluindo os argentinos e orientais, a realização de uma expedição ao norte, por Rosário e Conceição, com 11.000 homens; uma operação central, de internação pelas Cordilheiras de Maracaju, e mais ao norte, em perseguição a Lopez, com cêrca de 8.200 homens, e uma expedição ao sul; por Vila Rica, com 4.000 homens, mantendo-se ocupadas Assunção, Piraju, Caraguatai ou São José, como bases de operações. A artilharia brasileira estaria participando dessas três ações principais. A falta de provimento de bôca, no entanto, alterou completamente êsses planos, de par com as informações que foram sendo obtidas, do rumo tomado por Lopez e seus seguidores.

Agô 25 — O 1º C Ex (Brig José Luiz Bena Barreto) contramarchou de Alfonso e buscou pôr-se em comunicação com a Esquadra, no rio Manduvirá — o que conseguiu no passo Tobati, meia légua distante da vila Duarte. Depois de embarcar a artilharia (2º R Prov A Cav e duas baterias do 1º B A Pé), foi acampar no Passo Manduvirá, melhor ponto para embarque da tropa.

Set 3 — O Cmt do 2º C Ex (Mal Vitorino) recebeu instruções para permanecer em CARAGUATAÍ, devendo enviar uma coluna a ocupar São Joaquim e Ihú.

4 — O Gen PORTINHO marchou de Assunção para Vila Rica, para ocupar esta cidade; com a 4ª DC, estavam 2 bôcas-de-fogo (divisão canhão-obuses de 14) e o 17º B I (vindo de Mato Grosso).

4 — O Conde D'EU deixou Caraguataí, levando parte da tropa que ia operar ao N do Jejuí: a 2ª DC (Brig Câmara), uma ala do B Eng e 12 bôcas-de-fogo do 4º C P A, com destino a Pôrto Tobati.

6 — Decidiu-se abandonar o acampamento do Mandivirá, onde se achava a tropa do Gen Câmara que devia seguir para Arecutaguá. o 4º C P A embarcou em Pôrto Tobati. A DC do Brig Câmara marchou por terra, por Emboscada.

O 1º C Ex (Brig J. L. M. Barreto) seguiu para Arecutaguá, onde a tropa teria descanso e receberia os suprimentos para a expedição ao norte.

11 — O Brig Resin, à frente de um Destacamento das três armas, marchou para São Joaquim.

15 — As tropas argentinas (Gen Mitre) contramarchavam para Piraju.

— Em reunião com o Cmt do 2º C Ex, decidiu o Conde D'EU que essa G U se deslocasse com a possível brevidade para São Joaquim e Ihú.

18 — Em Arecutaguá, o Conde D'EU estabeleceu entendimentos para o próximo embarque das forças do 1º C Ex para a Vila do Rosário, que seria a base de operações para a invasão dos hervais (Diário do Exército, pág. 182).

19 — O Marechal Vitorino foi efetivado no Comando do 2º C Ex, passando o Ten-General Polidoro Jordão a comandar as forças ao S do Manduvirá.

20 — Ultimavam-se os preparativos para o reinício das operações do 1º C Ex, com o embarque das unidades que estavam em Arecutaguá, nos navios de transporte.

21 — A Vanguarda do 1º C Ex desembarcou em Quarepoti e ocupou a Vila do Rosário.

— O Dest. Resin chegou a São Joaquim, dêle fazendo parte a 4ª Bia/1º R A Cav (Cap LB Pereira Pinto).

22/23 — As Unidades do 1º C Ex aguardavam o fornecimento dos suprimentos necessários, para a sua internação na direção de Santo Estanislau.

26 — O Gen Osório reassumiu o Comando do 1º C Ex. em Rosário.

27 — O Dest. Resin recebeu em refôrço a Bda Valporto, e dias depois, a Bda Wanderley e um corpo de Cavalaria da D C Portinho.

Set/Out — CRISE NOS REABASTECIMENTOS

Set 28 — Decisão de reduzir as fôrças que se achavam nas Cordilheiras, devido à falta de recursos e ao nôvo rumo tomado por Lopez (Caraguatá-Panadero).

Out 3 — Visando à reunião em São Joaquim de sua GU, o Cmt 2º C Ex fêz sair desta localidade a Bda Carvalho, o 6º Corpo de Cavalaria e a ala direita (menos uma bateria) do 1º R A Cav (Cel Severiano da Fonseca). Enquanto isto, a ala esquerda (menos a 4ª Bia), do Major Teodósio, iniciou deslocamento para o vale do Piraju.

5 — Devido às dificuldades do itinerário, voltou a ala esquerda (menos uma Bia) do 1º R A Cav por Caraguataí, tomando outra estrada para Piraju, localidade de onde se retirou o 1º G A Pé (Maj Pereira Junior).

7 — A ala esquerda do 1º R A Cav chegou a CERRO LEON.

8 — O 1º C Ex (Osório) iniciou às 5 1/2 horas sua marcha, sob sol inclemente, indo acampar em Caballero-Cuê.

9/13 — Prosseguiu a marcha do 1º C Ex para Santo Estanislau, onde chegou a 13.

As dificuldades das estradas obrigavam a artilharia a se deslocar por caminhos diferentes da infantaria, aguardando por vêzes construção das pontes de emergência nos banhados e riachos.

11 — A Bda Carvalho (reforçada), da qual fazia parte a ala direita (menos uma Bia) do 1º R A Cav, acampou às margens do arroio Hondo.

13 — Foi expedida ordem ao Gen Polidoro para retirar as fôrças entre Caraguataí e Assunção. O 1º B A Pé (ala Maj Pereira Junior) que guarnecia Piraju, se deslocaria para Angustura. depois de efetuar a remoção de tôdas as 25 bôcas-de-fogo tomadas em agôsto.

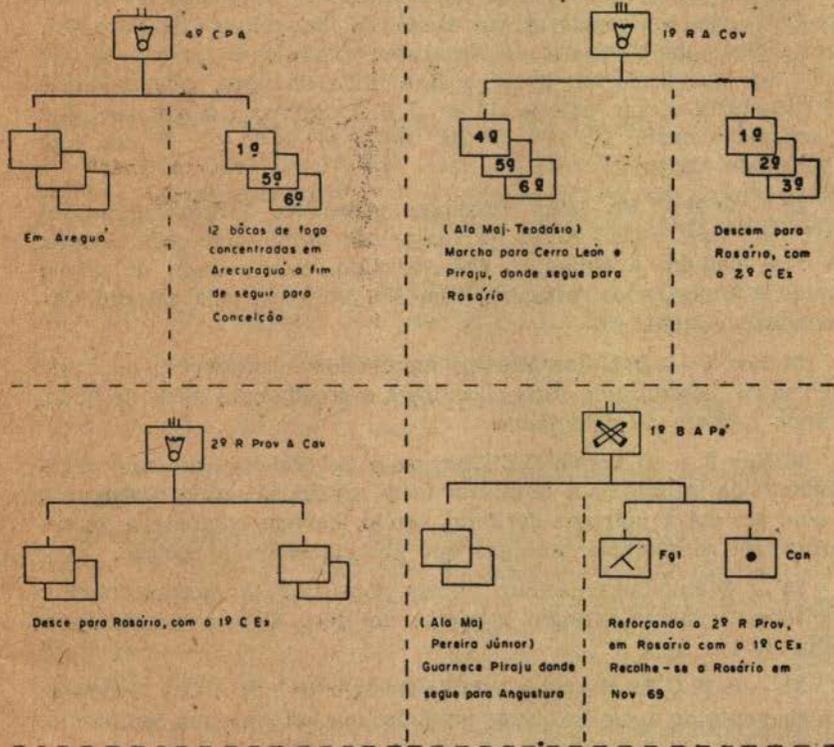
Embarcaram em Arecutaguá as fôrças da Expedição Norte (sob comando do Brigadeiro Câmara), formadas pela 7ª Brigada (Cel Mesquita) e duas Brigadas de Cavalaria (5ª e 10ª), além do 4º C P A (12 bôcas-de-fogo) sob o comando do Maj Clarindo de Queiroz. Eram ao todo 1.500 infantes, 900 cavaleiros e 200 artilheiros (Jourdan, página 216). Desembarçaram em Conceição a 16, surpreendendo as guardas inimigas.

16 — O Marechal Vitorino Monteiro saiu de Caraguataí para São Joaquim, com o restante do 2º C Ex (inclusive 1ª/1º R A Cav).

17 — O Conde D'EU determinou que o 2º C Ex, diante da ocupação de Santo Estanislau pelo 1º C Ex, interrompesse sua concentração em São Joaquim, deslocando-se agora para Rosário, por

DESCIDA DAS CORDILHEIRAS

- Set/Out 69 -



Com a Div Portinho:

•••

 2 Con - Ob 14
 Vão para Villa Rica
 Recolhem-se a Angustura em Nov 69

39 B A Pa'
 Em Assunção.
 Daí regresso a Humaitá

Santo Estanislau, deixando em São Joaquim um pequeno destacamento, não superior a 3.000 homens, sob comando do Cel Hermes da Fonseca.

— O 1º C Ex chegou a Capivari, tendo sido precedido pela Bda Cel Fidelis. Com esta GU estava o 2º R Prov A Cav (Cel Gama Lôbo D'Eça). Continuavam as dificuldades para os reabastecimentos.

Out 17/24 — O Dest. Gen Câmara iniciou operações sobre Belen-Cuê, que prosseguiram no rumo de Sanguinha-Cuê-Naranjai, dando lugar aos combates de Naraiguti (18 Out) e Itapitanguá (19 Out), em que tomaram parte a Bda Silva Tavares, três unidades de infantaria e uma bateria do 4º C P A. Reforços foram enviados à expedição norte: 9º, 12º, 13º BI; 35º e 36º B V P e 7ª Bda Cav (Cel Bento Martins).

23 — O 2º C Ex (Maj Vitorino) estava em Inácio-Cuê, ao sul de União, com o Gen Resin na vanguarda marchando pela estrada de São Joaquim a União; o Cel Carvalho, pela estrada do arroio Hondo a União, e os restantes, com êle, Vitorino, pela estrada Caraguataí a União. (*)

24/Nov 6 — O Major Martins empreendeu explorações no rumo de Taguati, derrotando forças inimigas e recolhendo, além de gado, grande número de refugiados.

26/Nov 2 — O Conde D'EU lançou o Cel Fidelis, com um destacamento de infantaria e cavalaria (sem artilharia) sobre Curuguati, o qual foi até a margem do Jejuí, tendo travado combate a 28 em Curuguati, com forças inimigas que abandonavam a posição.

30 — O Ten-Cel Guerreiro Vitória, com o 18º CC lançado para a fronteira brasileira, atingiu a região de Bela Vista e guarneceu a linha do rio Apa.

31 — O 2º C Ex chegou a Vila do Rosário. O 1º R A Cav tornou-se um elemento de apoio às outras unidades que estavam em campanha, cedendo-lhes recursos para sua eficiência. (**)

Nov 8 — Deixou o acampamento de Capivari a Divisão Argentina, do Cel Calvet, que se recolheu a Rosário.

11 — Visando aligeirar as tropas que deviam operar sobre Curuguati, deixaram o acampamento de Capivari 5º B V P (27º, 40º, 46º, 50º e 53º), uma ala do B Eng, 2 corpos de cavalaria e parte do 1º G A Pé (uma bateria de canhões With, cal 12, e uma bateria de

(*) No dia 18 de outubro, o Brigadeiro Resin mandou a bateria de artilharia (40º/1º R A Cav), os pontoneiros e o 17º C Cav, reunirem-se à força que estava no arroio Hondo. (Nota 35, à pág. 32, 5º Vol., Tasso Fragoso).

(**) Diz o Gen Leite de Castro, nas suas Memórias: "O 2º C Ex, em Rosário, tornou-se providencial para aquelas forças (as de perseguição a Lopez), por ter-lhes sempre fornecido todos os elementos de que precisavam e com os quais chegou-se a resolver o maior dos problemas — o da terminação da guerra".

foguetes), sendo conduzidos pelos brigadeiros Emilio Luiz Mallet e Herculano S. S. Pedra.

15 — O Dest. Hermes recebeu ordem para abandonar São Joaquim, aí permanecendo apenas um batalhão.

16/23 — O Conde D'EU lançou outra vez o Cel Fidelis para a frente, até Itanara. Seu destacamento, composto de uma Bda Inf, 1 Bda Cav, uma ala do B Eng, contava com a 3ª Bateria do 2º R Prov A Cav (4 bôcas-de-fogo de montanha, La Hitte, cá 4 — Cap Rafael do Prado Pereira).

A 18 estava em CURUGUATI e a 23 no Jejuí-mi.

Nov 19 — Dispensada pelo Gen PORTINHO, recolheu-se a Augustura a divisão de artilharia (2 canhões-obuses de 14) que integra suas forças. O 17º BI ficou em Ascura, sendo substituído pelo 54º BVP.

— O 1º R A Cav estava acampado em Vila Rosário, sob o comando do Cel Severiano Fonseca (alterações do Cap Bormann).

21 — Chegou a Capivari o Destacamento Hermes.

23 — O Gen Osório deixou o Exército em Operações, para se recolher ao Rio Grande do Sul.

24 — Os Chefes das forças aliadas estabeleceram convênio para a redução de seus efetivos.

25/30 — Operações do Dest. Gen Câmara contra as forças de Romero, na região de Belén-Cuê. Tomaram parte a 3ª Df (Cel Paranhos), 7ª e 10ª Bda Cav e a 5ª Bia/4º CPA, com o Maj Clarindo de Queiroz, travando-se a 27 o combate de Cachito-Cuê, em que o inimigo sofreu sérias perdas. Diante da fuga do inimigo, o Destacamento retrocedeu para Taquarítá.

26 — Extinção dos Corpos de Exército e das Divisões de Cavalaria.

No intuito de diminuir as despesas e em harmonia com a nova fase em que entravam as operações, o Comandante-em-Chefe deu nova organização às suas forças; comanda ao S do Manduvirá o Ten-Cel POLIDORO; ao N, o Mal VITORINO. A expedição do norte, reforçada com mais 2 Bias, continuava ao comando do Brigadeiro Câmara; as forças do distrito de Curuguati ficavam às ordens do Brig José Auto, e as do Alto-Paraná, a cargo do Brig Portinho (Jourdan, pág. 221).

28 — Combate no Jejuí-guaçu, entre a vanguarda do Cel Fidelis e os defensores do passo do Jejuí, que estava guarnecido com 2 canhões e cerca de 500 homens. Foi ocupada a localidade de Iगतimi, libertados cerca de 4.000 refugiados e incendiada uma pequena fábrica de pólvora. A 3ª/2º R A Cav só pôde ir até o Passo do Jejuí-guaçu.

Dez 2 — O Comandante-em-Chefe, Conde D'EU, deslocou-se Potreiro Capivari para Curuguati.

— As forças em operações na região do Potreiro Capivari foram agrupadas em: 2ª DI (Cel Falcão), com 3 Bdas Inf. (2ª/Cel Va Porto, 8ª/Cel Deodoro e 10ª/Cel Hermes); 4ª Bda Cav (Cel Hipólito com três corpos de cavalaria; e 2º Regimento Provisório de Artilharia a Cavalos (Cel Gama Lôbo D'Eça).

5 — Regressou a Conceição a expedição do General Câmara.

10 — Destacou-se para Curuguati a Bda Deodoro, seguida por duas baterias do 2º R Prov Art Cav, as quais chegaram a destino a 12.

14/17 — Seguiram para o passo do Ipané, frênteiro a TAQUATI o 31º BVP (Cel Assunção) e 2 bôcas-de-fogo do 4º CPA.

15 — O Cel Fidélis, que recebera ordem de regressar do Jeju-guaçu, deixou no Jejuí-mi um corpo de cavalaria; as forças restantes recolheram-se a Curuguati.

17 — Retirou-se de Vila Rosário a Divisão argentina do Cel Omedo, ficando só 4 corpos ao mando do Cel Calvet ("Cronologia da Guerra do Paraguai").

20/24 — Foram encaminhados para Taquati, onde ia ser instalado um depósito de viveres, sob o comando do Ten-Cel Mesquita da 7ª Brigada de Infantaria, o 14º BVP e mais duas bôcas-de-fogo do 4º Corpo Provisório de Artilharia.

23 — Reorganização das tropas ao N do Manduvirá, que constituirão uma Divisão Mista (Brig Câmara), com Bda Cav (5ª/Nuno Tavares, 6ª/Sabino e 7ª/Bento Martins) e duas DI: 1ª/Gen Pedro (1ª e 4ª Bda Inf) e 3ª/Cel Paranhos (3ª e 7ª Bda Inf). O 4º CPA é a unidade de artilharia (Maj Clarindo).

24 — Embarcou em Assunção, para a Argentina, o Gen Mitre levando tropas da GN ("Cronologia...").

25 — O Cel Bento Martins partiu de Conceição para Bela Vista a fim de cooperar na manobra final montada pelo Brig Câmara visando ao cerco das forças de Lopez, assinaladas em Panaderia. Com êle estavam o 17º C Cav e o 35º BVP.

26/30 — O Brig Câmara deixou Conceição, seguindo com o 15º BI, 22 homens da 5ª Bda Cav (Cel Silva Tavares), e mais 2 bôcas-de-fogo do 4º CPA, a reunir-se com o Cel Mesquita em Taquati.

31 — Com um pequeno destacamento formado pela Bda Mesquita (3 BI, 890 homens inf), 150 cavalarianos e 2 bôcas-de-fogo (do 4º CPA), o Brig Câmara iniciou uma expedição ao Rio Verde, onde atuava uma força paraguaia, sob o comando do Cel Genes.

1870

Jan 2/3 — Combate de Cambacibá — contra pequena força inimiga que defendia o passo do rio Verde, após o que a expedição retrocedeu para a região de São Pedro.

7 — O Conde D'EU transferiu seu QG para Rosário, deixando a cargo do Brig Auto Guimarães o comando das forças de Curuguati.

11 — Combate de Lamaruguá, nas proximidades da vila de São Pedro, onde a expedição do Brig Câmara derrotou cerca de 600 inimigos comandados pelo Cel Genes, que foi aprisionado. A 12 retrocedeu para Taquati.

13 — O Conde D'EU chegou a Rosário.

14/18 — O Brig José Auto mandou reconhecer as estradas que levaram a Panadero e Cerro-Corá e a travessia da Serra de Maracaju, por onde passava Lopez com suas forças remanescentes.

18 ou 19 — Regresso do Brig Câmara a Conceição.

18 — Já estava em Bela Vista o Dest do Cel Bento Martins.

19 — Seguiram para Bela Vista o 1º C Cav e o 20º C Cav, daí regressando o 18º C Cav.

20 — Seguiram para o Passo do Barreto, no rio Aquidaban, como destacamento precursor, o 12º BI (Cunha Matos) e 4 bôcas-de-fogo do 4º CPA.

Fev 6 — Em Ofício ao Mar Vitorino Monteiro, era exposto o plano de manobra do Brig Câmara, para aprisionar Lopez — a cargo de dois grupamentos de forças.

8 — O Cel Mesquita, Cmt da 7ª Eda Inf — vanguarda do Destacamento Câmara saiu de Conceição para Bela Vista, a reunir-se ao Grupamento Norte, levando 2 BI (14º e 15º BI) e 4 bôcas-de-fogo do 4º CPA. O 12º RI marchou do Passo do Barreto para Bela Vista, sendo substituído no Passo do Barroso pelo 36º BVP.

9 — O Brig Câmara, acompanhado pelo Maj CLARINDO de QUEIROZ, Cmt do 4º CPA, deixou Conceição, levando o 13º BI e os 15º e 21º C Cav.

12 — O Conde D'EU nomeou o Cel Hermes da Fonseca Cmt da Fronteira do Baixo Paraguai, para onde seguira à testa de um pequeno destacamento, no vapor "Onix", visando a impedir a fuga de Lopez para a Bolívia.

13 — As forças do Brig Câmara chegaram ao rio Aquidaban e daí prosseguiram para Bela Vista, visando a atingir a região de Dourados, passando a fazer a vanguarda os 19º e 21º C Cav e o 13º BI.

14 — Partiu a 7ª Bda Inf (Cel Mesquita), com a bateria do 4º CPA.

15/19 — Reunidas as forças do Dest Câmara, chegaram até um ponto distante 3 léguas do seu destino, aí permanecendo até 21.

18 — Seguiram para o Passo do Barreto, com o Cel Paranhos, as forças do grupamento Sul: — 18º C Cav. 9º BI e 31º BVP, e 2 bôcas-de-fogo do 4º CPA — com o objetivo de atingir o Passo do Chiriguêlo e, daí, Dourados, pelo sul. A 19 chegou ao Passo do Barreto, onde se lhe reuniram o 36º BVP e 2 bôcas-de-fogo do 4º CPA, que defendiam o referido passo.

O Brig Câmara recebeu uma mensagem do Cel Bento Martins, da qual foi o portador o Cap Pedro Rodrigues, dando-lhe ciência da posição em que se achava Lopez, (acampado em Cerro-Corá).

19 — Em consequência, resolveu retroceder, para tomar o rumo de Cerro-Corá, a aprazou o Cel Paranhos para se lhe reunir no arroio Negla.

Enviou a Bento Martins uma ala do 13º BI e 2 bôcas-de-fogo (TF, pág. 148 — 5º vol.).

20 — O Cel Hermes da Fonseca chegou a Corumbá e assumiu o comando da Brigada de 1.650 homens. que devia guarnecer a fronteira do Baixo Paraguai. Desta fazia parte o 5º B A Pé.

O grupamento Bento Martins marchou de Bela Vista para Fazenda Machorra, e daí para Colônia Miranda (que atingiu a 24), Dourados (a 26, à noite) e Ponta Porã, onde chegou a 27.

25 — O Brig Câmara e o Cel Paranhos fizeram junção no arroio Negla.

26 — O Brig Câmara avançou para Cerro-Corá. a fim de surpreender e aprisionar Lopez, fazendo a vanguarda a tropa de Cav do Cel Silva Tavares, reforçada pelo 9º BI (Maj Floriano Peixoto).

28 — O Dest atingiu o arroio Guassu. A fim de apressar a marcha, o Cel Paranhos, que marchava com o grosso, recebeu ordem de deixar atrás a artilharia (bateria do 4º CPA), protegida pela ala do 13º BI — avançando com as demais unidades de infantaria.

Fev 28/Mar 1 — Ataque ao passo Taquara.

Mar 1 — Os brasileiros transpuseram o Aquidaban, atacando Lopez e sua comitiva em Cerro-Corá, e derrotando-os com a morte do ditador e de várias personalidades de sua comitiva.

2 — O grupamento Bento Martins atingiu a bôca da picarla de Capivari, seu objetivo, e daí avançou até Chiriguêlo, completando o cêrco ao acampamento de Cerro-Corá e aprisionando os elementos retardatários, em fuga.

SITUAÇÃO NO FINAL DA GUERRA

- Mar 70 -



19 RA Cav

Cmd: Cel Severiano de Fonseca
Em ROSÁRIO

29 R Prov A CoV

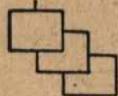
Cmd: Ten Cel Gama Lobo d'Eça
Em CURUGUATI

Recolhe-se o Rosário em 3 Mar 70



49 Corpo Prov de Art Cav

Cmd: Maj Clarinda de Queiroz



Em ASSUNÇÃO



1/2

Com o Gpt
Paranhos
(6 peças)1/2 Bta
(2 peças)Com o Gpt
B. MartinsReserva
(em CONCEIÇÃO)

19 BA Pa'

ANGUSTURA



39 BA Pa'

ASSUNÇÃO

As forças que combateram em Cerro-Corá iniciaram a marcha de regresso a Conceição, conduzindo prisioneiros e petrechos de guerra tomados aos paraguaios.

3 — O Brig Auto Guimarães foi nomeado Comandante das forças do S do Manduvirá. Chegou a Rosário o grosso do destacamento de Curuguati, comandado pelo Brig José Auto, e com êle o 2º Regimento Prov A Cavalo (Cel Gama Lôbo D'Eça).

Em Curuguati ficaram 2 BI e 1 RC, sob o comando do Cel Deodoro da Fonseca (sem Art).

5 — Chegou a Assunção a notícia da morte de Lopez e do término da guerra.

10 — Chegaram ao Passo do Barreto, no Aquidaban. as forças do Brig Câmara.

17 — Pelo vapor "Tycho Brae" chegou ao Rio de Janeiro a notícia do final da guerra.

19 — O Ministro da Guerra expediu aviso ao Conde D'EU, com a ordem de passar o comando ao Marechal-de-Campo Vitorino Monteiro e, na falta dêste, ao Marechal-de-Campo Visconde de Pelotas, e regressar.

— Foram extintas diversas repartições e a Brigada de Artilharia (*).

— Foi dissolvido o 2º R Prov A Cavalo.

Abr 8 — O Gen Caballero, último remanescente das forças paraguaias, rendeu-se ao Maj Francisco Xavier, na região de Dourados.

13 — Partiu de Assunção para Humaitá o Conde D'EU.

16 — O Conde D'EU passou o comando ao Marechal-de-Campo Câmara, e a 17 embarcou no vapor "Galgo", para o Rio de Janeiro, onde chegou a 29 (Diário do Exército, pág. 283) (**).

NOTA ESPECIAL N. 13 — SOBRE A ATUAÇÃO DA ARTILHARIA EM 69/70

Conquanto as ações desenroladas depois do combate da picada de Caaguajuru, a 18 Agô 1869, pouco tenham exigido da Artilharia, continuou esta arma a integrar os destacamentos e expedições que buscavam os remanescentes de Lopez e suas forças, pelo nordeste do Paraguai.

Devido à insuficiência de suprimentos, nas Cordilheiras, entre Set e Nov 69, as unidades de artilharia foram levadas para localidades

(*) Vide Nota Especial n. 13 e esquema.

(**) Aqui termina o "Diário do Exército".

próximas das bases de operações ou para estas bases (Angustura, Assunção, Rosário, Conceição), como se vê no esquema anexo.

A 1 de março de 1870, data em que Lopez foi cercado e morto em Cerro-Corá (cabeceras do rio Aquidaban), o dispositivo das unidades de artilharia, no Paraguai, era mais ou menos o seguinte: Em Rosário, o 1º Regimento de Artilharia a Cavallo (Cel Severiano da Fonseca).

Em operações com o Dst Brig Câmara:

- o 4º CPA, menos uma bateria, sob o comando do Maj Clarindo de Queiroz, com a coluna Paranhos, cuja vanguarda liquidou com os remanescentes de Lopez, antes que a artilharia pudesse entrar em ação;
- com a coluna do Cel Bento Martins, que contornou de Bela Vista, pelo sul mato-grossense, rumo a Ponta Porã, para fechar a picada do Chiriguelo (aí chegando a 2 Mar 70), uma bateria (menos 2 peças) do 4º CPA;
- em Conceição, em reserva, uma bateria do 4º CPA.

Em Curuguati, com o Dest Gen Auto Guimarães, o 2º R Prov Art Cavallo (Ten-Cel Gama Lôbo D'Eça), cuja 3ª bateria esteve em operações no Jejuí, com a Exped Cel Fidélis (*).

O 1º B A Pé guarnecia Angustura, tendo alguns elementos em Rosário.

O 3º B A Pé guarnecia Assunção.

Parte do 4º CPA, que guarnecia Areguá e localidades da via férrea, foi levada provavelmente para Assunção.

ACONTECIMENTOS POSTERIORES AO TÉRMINO DA GUERRA DO PARAGUAI

1870

Jun 9 — O 1º R A Cav embarcou em Montevideú, nos vapôres "Guaicuru" e "Alice", com 20 oficiais e 614 praças, sob o comando do Maj José Tomás Teodósio Gonçalves, com destino a Pôrto Alegre (R G do Sul).

Agô 3 — O 3º B A Pé, com 24 oficiais e 359 praças, sob o comando do Maj Adriano Xavier Oliveira Pimentel, foi repatriado para o Rio de Janeiro, a bordo do vapor "Galgo".

6 — O 1º B A Pé, com 25 oficiais e 393 praças, sob comando do Cel Manuel Deodoro da Fonseca, embarcou em Montevideú, com destino ao Rio de Janeiro, no vapor "Vassimon".

— O 3º B A Pé seguiu para Belém (Pará).

(*) O 2º R Prov A Cav recolheu-se a Rosário em 3 Mar 70, sendo dissolvido

Set 1 — O Marechal Câmara, em Humaitá, passou o comando das forças de ocupação ao Brig José Auto da Silva Guimarães.

12 — Integrava a Divisão de Ocupação do Paraguai, e a 1ª Brigada (comandada pelo Brig Frederico A. de Mesquita) estacionada em Humaitá, o 4º Corpo Provisório de Artilharia (Maj Ernesto Augusto da Cunha Matos). (Tasso Fragoso, 5º vol., anexo I).

Dez 6 — O Cel Manuel Deodoro da Fonseca era nomeado Comandante do 1º R A Cav.

1871

Mar 1 — O 3º B A Pé embarcou em Belém (Pará), com destino à Província do Amazonas, chegando a 8 a Manaus, sua nova sede.

— Segundo o Almanaque do Exército de 1871, (o primeiro publicado desde 1868 e após a Guerra do Paraguai), eram as seguintes as Unidades de Artilharia e os respectivos Comandantes: 1º Regimento de Artilharia a Cavallo — provisoriamente em Porto Alegre — Rio Grande do Sul — Cel Manuel Deodoro da Fonseca; 1º Batalhão de Artilharia a Pé — Fortaleza de Santa Cruz — barra do Rio de Janeiro — Cel Severiano da Fonseca; 2º Batalhão de Artilharia a Pé — Corumbá — Mato Grosso — Ten-Cel Gama Lôbo D'Eça; 3º Batalhão de Artilharia a Pé — Manaus — Amazonas — Ten-Cel João Evangelista Neri da Fonseca; 4º Batalhão de Artilharia a Pé (antigo 4º Corpo Provisório de Artilharia) — em Humaitá (Paraguai) — Cel Hermes Ernesto da Fonseca; 5º Batalhão de Artilharia a Pé — provisoriamente no Rio de Janeiro — Ten-Cel José Angelo de Moraes Rêgo.

1872

Jan 15 — O 5º B A Pé embarcou para a Província da Bahia, sob o comando do Ten-Cel José Clarindo de Queiroz, chegando a Salvador a 19.

1873

— O 1º R A Cav, sob o comando do Cel Manuel Deodoro da Fonseca, marchou de Porto Alegre para São Gabriel, recolhendo-se à sua tradicional caserna do passo do Vacacaí, precedido pela banda de música organizada pelo Major Leite de Castro, fiscal da Unidade.

Agô 20 — O 5º B A Pé, sob o comando do Ten-Cel José Angelo de Moraes Rêgo, embarcou na Bahia, com destino ao Pará.

1874

Abr 18 — Na reorganização da Artilharia (Dec 55.961), foram criados os 2º Regimento de Artilharia a Cavallo, por desdobramento do 1º B A Pé e 3º Regimento de Artilharia a Cavallo, por mudança de designação do 4º B A Pé.

O 5º B A Pé recebeu nova designação de 4º B A Pé, devendo guarnecer as fortificações do Pará, Bahia e Pernambuco, segundo as necessidades do serviço.

Mai 1 — Instalou-se no quartel de São Cristóvão o 2º R A Cav, 4 baterias, sob o comando do Cel Severiano Martins da Fonseca, sendo formado das 1ª, 2ª, 7ª e 8ª baterias do 1º B A Pé.

1874

(Começos) — Desceu de Corumbá para Assunção, fazendo parte da Divisão de Ocupação do Paraguai e da 2ª Bda, o 2º Batalhão de Artilharia a Pé.

Dez 10 — O Cel Gama Lôbo D'Eça substituiu o Cel Deodoro da Fonseca no comando do 1º R A Cav.

1876

Mai 3 — As forças brasileiras de ocupação do Paraguai (então uma Brigada) começaram a abandonar Assunção.

— O 3º R A Cav e o 2º B A Pé deixaram o território paraguaio, recolhendo-se aquêle ao acampamento Couto de Magalhães, nas vizinhanças de Cuiabá, e a outra Unidade à sua sede, em Corumbá.

1880

Mai 24 — Primeira comemoração, em Pôrto Alegre, da Batalha de Tuiuti, sendo homenageado especial o Gen Emilio Luiz Mallet.

Jul 25 — O Cel José Clarindo de Queiroz foi nomeado comandante do 3º R A Cav, provisoriamente em Cuiabá, Mato Grosso.

1882

(fins) — O 3º R A Cav deslocou-se de Cuiabá para Curitiba (Paraná), onde chegou a 1 de dezembro, sob o comando do Cel Clarindo de Queiroz, aquartelando no Depósito de Artigos Bélicos.

— O Marechal-de-Campo Emilio Luiz Mallet, ao deixar o cargo de Inspetor dos Corpos de Artilharia e Cavalaria do Rio Grande do Sul, com sede em São Gabriel, despediu-se de seu glorioso "1º Regimento de Artilharia a Cavalô".

1885

Mai 30 — Deixou o serviço ativo o Ten-Gen Emilio Luiz Mallet, sendo reformado no pôsto de Marechal.

1886

Jan 2 — Morreu no Rio de Janeiro o Marechal Ref EMÍLIO LUIZ MALLETT, atual "Patrono da Arma de Artilharia".

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações :

DE PAÍSES AMIGOS

- | | |
|--|--|
| “TAM” (Terre-Air-Mer) — Paris, França | “Revista de las Fuerzas Armadas de la Nación” — Assunção, Paraguai |
| “Révue de Défense Nationale” — Paris, França | “Revista de Publicaciones Navales” — Buenos Aires, Argentina |
| Edição da Embaixada da França no Brasil : | “Revista del Suboficial” — Buenos Aires, Argentina |
| — “A França em Revista” | “Revista del Circulo Militar” — Buenos Aires, Argentina |
| — “A França e o Mundo” | “Guarda-Costas” — Buenos Aires, Argentina |
| — “Boletim de Notícias Francesas” | “Manual de Informaciones” — Buenos Aires, Argentina |
| “Ejercito” — Madri, Espanha | “Ejercito” — Guatemala |
| “Guión” — Madri, Espanha | “Revista de las Fuerzas Armadas de Venezuela” — Caracás |
| “Beina Negra” — Madri, Espanha | “Military Review” (edição brasileira) — Fort Leavenworth (EUA) |
| “Rivista Militare” — Roma, Itália | “Revista de las Fuerzas Armadas Equatorianas” — Quito, Equador |
| “Revista Militar” — Lisboa, Portugal | “Revista de las Fuerzas Armadas” — São Domingos, Rep Dominicana |
| “Jornal do Exército” — Lisboa, Portugal | |
| “Educação Física, Desportos, Saúde Escolar” — Lisboa, Portugal | |
| “Memorial del Ejercito de Chile” — Santiago do Chile | |
| “Armas y Servicios” (Revista del Suboficial) — Santiago do Chile | |

NACIONAIS

- | | |
|--|---|
| “Revista Militar Brasileira” | “Informações Estratégicas” — Sherman Kent (Bibliex) |
| “Revista Marítima Brasileira” | “Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais” — Vol X |
| “Mar” (Clube Naval) | “Boletim Industrial” — Bahia |
| “Carta Mensal” (CNC — SESC) | “Sudene” — Boletim de Estudos de Pesca — Recife, PE |
| “O Brasil na 2ª Guerra Mundial” — Raul Mattos A. Simões (Bibliex). | |
| “A Guerra das Ocasões Perdidas” — A. Goutard (Bibliex). | |